

A artilheira da floresta

Em sua primeira incursão fora da aldeia, a jovem caiapó **Panom**, 13 anos, mesmo sem falar português, mostrou-se bem à vontade entre os brancos. Pintada para guerra, com um olharzinho de estremecer a floresta, ela foi a artilheira do futebol feminino nos Jogos dos Povos Indígenas 2002, que reuniram mais de 1 100 índios de 68 etnias em Marapanim, nordeste do Pará. Centroavante titular, Panom marcou os três gols da vitória de sua tribo sobre os bororos, de Mato Grosso. Só se estressou com o assédio de fotógrafos e turistas: "Aqui tem muita coisa bonita, mas o homem branco incomoda muito". ■

